

## CIMBB compra testes de despiste rápido para o COVID-19

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) avança que “já manifestou junto do conselho de administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) toda a solidariedade e compromisso, dentro das suas possibilidades, para ajudar no combate ao COVID-19”.

Adianta ainda que “dada a escassez que se verifica no mercado internacional, e para fazer face à procura que se regista, procurando reforçar os esforços desenvolvidos pelas

autoridades nacionais e pelas autoridades locais de saúde, a CIMBB estabeleceu os contactos necessários com o objetivo de proceder à aquisição de um número significativo de testes de despiste rápido para o COVID-19” e conclui que estes testes serão disponibilizados às entidades locais de saúde, para reforçar a sua capacidade de atuação na área geográfica da CIMBB, de acordo com as orientações das autoridades de saúde e, em particular, da Direção-Geral da Saúde.

## Associação da Carapalha reúne assembleia geral



A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha realizou, dia 15 de março, uma assembleia geral, na qual foram aprovados, por unanimidade, o Relatório e Contas da Direção, relativas ao exercício do ano de 2019, e o Orçamento e o Plano de Atividades para 2020.

Por proposta dos órgãos diretivos foi decidido um voto de louvor ao Grupo de Concertinas da Associação da Carapalha pelo trabalho em prol da coletividade,

levando o nome da cidade a vários pontos do País.

José Perquilhas, presidente da Associação, enumerou a série de atividades levadas a cabo pela coletividade, com realce para os títulos conquistados a nível nacional e internacional.

Foi guardado um minuto de silêncio pela tragédia que está a acontecer em Portugal e no Mundo.

José Manuel Alves

COM OFERTA DE MATERIAL CLÍNICO

# ESALD colabora com ULS para aumentar capacidade de resposta clínica

A cedência de material de uso descartável e proteção individual é o objetivo do programa ESALD Solidária



A Escola vai também disponibilizar equipamentos de laboratório

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a contribuir com material clínico diverso disponível na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco, para aumentar a capacidade de resposta da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB).

A iniciativa enquadra-se

no programa *ESALD Solidária* e prevê a cedência de material de uso descartável e de proteção individual e a utilização de equipamentos dos laboratóri-

os da Escola, que contribuirão para o melhor apoio a todos os que necessitam. Serão ainda disponibilizados equipamentos da Unidade de Investiga-

ção e Desenvolvimento do Politécnico *Qualidade de Vida no Mundo Rural*, adquiridos no âmbito dos seus programas de investigação.

## Politécnico alarga prazo para pagamento de propinas

O presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), António Fernandes, determinou, em despacho, o alargamento do prazo para o pagamento de propinas, pelo período de dois meses.

Com esta medida, os alunos poderão pagar a prestação

da propina, prevista para março, apenas no mês de maio e assim sucessivamente, relativamente às restantes prestações.

A decisão abrange todos os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), licenciaturas e mestrados e insere-se

no esforço coletivo que o Politécnico está a fazer, implementando diferentes ações, como a substituição de aulas e atividades presenciais por meios alternativos de ensino à distância e a realização de teletrabalho, entre outras.

O objetivo da medida é,

“fundamentalmente, garantir que todos os estudantes do Politécnico possuam condições para prosseguir os seus estudos superiores, num período particularmente difícil em que se perspetivam eventuais novas dificuldades económicas para as famílias”.

### OPINIÃO

# UMA PANDEMIA, COMO UMA GUERRA, GANHA-SE TAMBÉM PELA COMUNICAÇÃO



HUGO OLIVEIRA RIBEIRO (Director geral do HBR Group)

A antropóloga Margaret Mead disse que o primeiro sinal de civilização numa cultura antiga era um fémur partido e cicatrizado. Porque no reino animal, selvagem, partir uma perna é morrer.

Um fémur partido que cicatrizou prova que alguém ficou com quem caiu, tratou da ferida, levou a pessoa para lugar seguro e cuidou dela até à recuperação. “Ajudar alguém durante a dificuldade é onde a civilização começa”, disse Mead.

É verdade: como seres humanos, como sociedade, estamos no nosso melhor quando estamos com quem precisa.

Comunicar boa informação é vencer mais depressa a guerra.

Com a pandemia do novo coronavírus, Portugal enfrenta neste momento um desafio que no espaço de dias deu uma volta completa às nossas vidas, deixando-nos, a cada um individualmente e como sociedade, vulnerável perante a ameaça e o desconhecido.

Sabemos porém que no terreno as autarquias estão a fazer os possíveis e os impossíveis para atender, esclarecer, resolver, dar a mão e a palavra certa de determinação e solidariedade. Estão lá, junto das pessoas, a servi-las nesta crise como ninguém viu que não tenha vivido uma guerra mundial.

Sabemos também que, se há momento em que a informação tem de ser comunicada de forma clara e eficaz, é este. Porque a desinformação pode fazer vítimas. Porque saber organizar e transmitir boa informação – incluindo as regras, as instruções e os esclarecimentos necessários a cada instante – é decisivo nesta guerra. Nunca a comunicação interna, para dentro das instituições e para a comunidade, foi tão crítica, agora que há decisões de vida ou morte.

Ao lado de quem dá apoio.

Como acontece diariamente, nos dias bons e nos dias maus,

também nesta fase de incerteza e medo os profissionais da comunicação, como é o meu caso, devem estar – mais ainda agora – ao lado dos municípios, das equipas empenhadas no apoio a uma comunidade subitamente ‘sem chão’.

As pessoas contam com os seus representantes ao nível local e estes, subitamente a braços com uma situação de emergência coletiva, contam com os profissionais, nesta batalha, também informativa e comunicacional, que nem Portugal nem as suas regiões podem perder. Só assim vão acontecer, mais rapidamente, os resultados que queremos.

Mais tarde, quando todos juntos vencermos o Covid-19 e a missão for já a de recuperar a economia e reconstruir o futuro das regiões, cá estaremos de novo, como é a nossa obrigação e a nossa vocação, junto de quem faz e quer fazer, no apoio à projeção da esperança para dentro e para fora dos territórios também.

“Ajudar alguém durante a dificuldade é onde a civilização começa”. E, dizemos nós, contribuir para alguém recuperar da dificuldade é quando a civilização floresce.